ANO 9.º LISBOA — QUINTA-FEIRA, 3 DE ABRIL DE 1930 N.º 2754

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇAO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152
Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

NOTAS

Leia-se este periodo de Fortunat Strowski:

— «Um outro perigo ameaça a nossa civilização: após uma sociedade sem piedade, temos uma literatura sem humanidade».

E' ainda uma consequencia da guerra — o desprêzo pela dôr alheia. Quando alguem invoca a simpatia ou o amor, que dantes moravam no coração dos homens, a sua voz perde-se sem eco. Cada qual cuida de si, sem tempo para dar-se aos outros. Resultado: as lagrimas são inuteis. A propria literatura as considera indesejaveis.

E num livro recentemente publicado em Paris, embora escrito por uma mulher de talento, um pobre velho que expira na solidão gelada dum palacio murmura:

— Quem me dera a liberdade de chorar!

■

Anuncia-se a publicação dum diploma destinado a melhorar a situação do funcionalismo. Desta esperança já se alimenta muita gente. No dia em que fôr uma realidade, o *Diario do Govêrno* ha-de ser lido como a *Imitação de Cristo* — olho na terra e olho no ceu.

■

Carta dum «Velho Republicano»:

Sr. director:

Sou republicano, desde os bancos das escolas. Durante a propaganda, trabalhei com modestia, espalhando o verbo que me animava. No dia 5 de Outubro, vi a multidão em delirio, a subir a Avenida. Hora inolvidavel: ri e chorei de alegria. De então para cá, a minha confiança, apesar das nortadas agrestes, robusteceu-se.

Passo a passo, tenho acompanhado as caminhadas da Republica.

Os homens já algumas vezes a confundiram com as suas ambições pessoais, é certo. Mas isso acontece fatalmente, quando a fé e o apetite se juntam, episodicamente, na mesma taça. Porém, assim que uma ameaça se desenhava, os republicanos uniam-se, no mesmo entusiasmo — fortes e livres de taras. E a Republica sobrepunha-se rediviva, no alvor dum triunfo.

Qual o justo motivo de tão esplendido renascer?

Não ha necessidade de largas explicações — a Republica é uma aspiração, através da qual novos e velhos adivinham o futuro.

Com ela fômos á guerra e com ela organizaremos a paz. Na terra de Flandres muitos peitos se gelaram, nos braços da morte, mas entregando, intacta, á Republica as sua mocidade sacrificada.

E cresce, alarga-se e multiplica-se, com as lições da experiencia. O Exercito, a Marinha e o povo protegem-na. E quando os hesitantes se deixam dominar pela duvida, eu digo-lhes simplesmente:

— Não é a Republica que está em crise, mas os nervos dos impacientes.

E como contra o que nós queremos firmemente, nada pode a palida resistencia dos desejos exangues, ao cabo de trinta anos, continúo no meu pôsto, sem prestar atenção ás sombras da noite. *Ex corde.*

Um Velho Republicano.

■

Nos jornais da manhã, vem a noticia de que o regresso aos seus quarteis das tropas destinadas a Angola despertou manifestações de regosijo.

Assim em Faro e Nisa.

A guerra cria o heroismo, mas a paz desata a alegria dos lares. E com os lares em festa, o amor torna-se o capitão de todas as Marias e Manueis de Portugal.

■

A conferencia naval de Londres vai terminar num acôrdo — dizem os telegramas. Se assim fôr, algumas das grandes potencias poderão dizer das suas esquadras:

— São os brinquedos que trouxemos da Inglaterra.

E para mostrarem que se trata duma brincadeira vão oferecê-las aos pequeninos para que estes aprendam a servir-se delas, quando forem grandes.

REGRESSOU de Paris a Madrid o Duque de Alba, ministro dos Estrangeiros do govêrno espanhol, que deu conta ao Conselho de Ministros das suas "démarches" em Paris, junto do sr. Briand e outros ministros, relativas á questão dos vinhos — medidas defensivas francesas, nas quais a Espanha, Portugal e a Grecia foram atingidos, contra letra de convenções comerciais.

O govêrno francês prometeu ir estudar com bôa vontade este assunto — em relação á Espanha.

As medidas de represalia, que os franceses temem, passaram talvez nas conversas entre o Duque de Alba e os ministros de Tardieu.

O certo é que a França vai, porventura, atenuar a gravidade da situação, mas só quanto aos vinhos espanhois.

* * *

TINA di Lorenzo, a actriz insigne que Lisboa viu numa rajada da sua arte passar pelo D. Amelia, continua a ser panteada em toda a Italia, como uma grande artista e como uma mulher exemplar. O seu funeral, em Milão, foi uma reunião da intelectualidade italiana, da arte, da vida do espirito.

Sofreu 30 meses; viveu e morreu cristianissimamente. Dão-lhe aspectos de santa. "Le prime ore dopo la morte è una santa". E é "tornata piu bella". Como dizia Roberto Bracco, aquela "divino fiore di bontà e di belleza" apagou-se, em fé e sofrimento, ante as lagrimas de muitos admiradores da sua arte e do seu porte senhoril na vida social.

* * *

O PALACIO da Imprensa de Madrid inaugura-se no proximo dia 7 e, a proposito, diz o jornal *El Sol* que, resolvido o problema da instalação, é preciso entrar noutra esfera de problemas, como seja o da previsão jornalistica, que outras classes já realizaram com a possivel perfeição. E o jornal madrileno conclui escrevendo: "Alguns casos recentes têm posto claramente aos olhos dos jornalistas o futuro das suas familias. Evita-lo, de hoje para o futuro, é assunto de bôa ordem administrativa e de prestigio para a classe".

Como entre nós o problema assume um aspecto identico, transcrevemos com aplauso as palavras de *El Sol.*

* * *

NA Australia, fez-se um inquerito sôbre a adopção da lei sêca. 380.000 pessoas disseram: não se bebe mais. E 503.000 clamaram: queremos continuar a beber.

A lei sêca não se decreta, assunto este que é indiferente aos alcoolicos inveterados, que, como os jogadores, se entregam ao seu vicio, legisle-se o que se legisle.

* * *

FORAM nomeados: para o cargo de bibliotecario da Faculdade de Sciencias da Universidade do Porto o sr. dr. Anibal Scipião Gomes de Carvalho, e para o lugar de naturalista do Museu Mineralogico e Geologico da mesma Faculdade o sr. João Carrington Simões da Costa.

PARA o banquete, que os numerosos amigos e admiradores portugueses do dr. Candido de Campos, ilustre director de *A Noticia*, projectavam oferecer-lhe, temos já recebido muitas e valiosas adesões, quer por cartas, quer pelo telefone, quer por indicação directa. Infelizmente, o nosso querido confrade da imprensa brasileira, parte no principio da semana proxima, em excursão ao norte do pais e de lá, para França. E, não só por essa razão, como ainda porque ao seu feitio despretencioso e modesto, repugnam todas as homenagens — embora merecidas e devidas como esta — veio pedir-nos que tornassemos publico o seu desejo sincero de não receber a justa consagração que o seu talento, o seu caracter e o seu amor á nossa terra impu[illegible] a todos nós.

Lamentamos, mas res[illegible] a sua amavel recusa, que se revestiu, [illegible] das mais dedicadas e carinhosas afirmações de reconhecimento por todos quantos queriam manifestar-lhe o alto aprêço em que temos as suas raras qualidades de espirito e de coração e a gratidão que exige a sua lusofilia ardente. Mas, no seu proximo regresso a Lisboa, não desistimos de festejar e celebrar melhor quem tão inteligente e eficazmente tem contribuido e contribue para a estreita e confiada aproximação do Brasil e de Portugal, brasileiro patriota que entre nós se sente — e nós sentimos — como numa outra e bem amada Patria.

* * *

DE Nova York acaba de sair o vapor "Saturnia" com mil e duzentos gregos, que vão assistir ás festas da Independencia da sua patria, e seiscentos dos quais vão com o proposito de casar com patricias. O curioso do caso é que as raparigas gregas, conhecedoras da intenção dos viajantes, apressaram-se a enviar as suas fotografias, em numero de mil, para que durante a viagem seja feita a selecção e escolha das que hão-de casar com cada qual.

As fotografias serão expostas aos passageiros tão depressa o barco abandone as aguas da America do Norte.

* * *

ESTÁ publicado o n.º 201 da *Seara Nova*, em cujo sumario figuram os nomes de Osorio de Oliveira, Emilio Costa, Francisco Fernandes Lopes, Jaime Cortesão, Teixeira Gomes, Antonio Sergio e Herta Oppenheimer.

* * *

EM Jerusalem, iniciam-se amanhã as festividades dos «moslems", que levam á cidade santa milhares de arabes de toda a Palestina. As forças inglesas, na previsão de acontecimentos graves, tomaram já as suas providencias.

* * *

A DISTINTA arqueologa e desportista francesa Mademoiselle Marthe Oulié, realiza hoje, ás 21 horas, na Sociedade de Geografia, a sua segunda conferencia. Intitula-se "As capitais do paralelo 60.º de latitude norte.

Radiofonia

Programas escolhidos

PARA ESTA NOITE, recomendamos aos amadores a audição das seguintes emissões estrangeiras:

A's 19,00, em **Midland Regional** (Daventry 5 G-B-179,2 m.), concerto de banda militar.
A's 19,30, em **Leipzig** (259 m.), «Traumliebe», opereta de Patak.
A's 19,45, em **Munich** (532 m.), a «Setima Sinfonia» de Bruckner.
A's 20,00, em **Londres Regional** (356,3 m.), concerto pela Real Sociedade Filarmonica.
—Em **Langenberg** (373 m.), o «Quarteto n.º 465» (Mozart) e o «Quarteto op. 109 (Reger).
A's 20,30, em **Turim** (291 m.), musica de camara.
A's 21,00, em **Langenberg** (373 m.), os mestres do «jazz».
A's 21,15, em **Sevilha** (368 m.), concerto sinfonico: «1812» (Tchaikovsky); «Marouff» (Rabaud); «Quarta Sinfonia» (Schumann); «Idilio de Siegfried» (Wagner); «O amôr das três laranjas» (Sergio Prokofiev); «Triana» (Albéniz-Arbós).
A's 21,40, em **Londres National** (261,3 e 155,4 m.), selecção de musica de operetas.
A's 22,00, em **Madrid** (424 m), recital das obras de Julian Bautista, jovem compositor espanhol: «Sonatina-Trio», «Dos Canciones», «Colores», «La flute de jade» e «Quarteto em lá menor».
A's 22,05, em **San Sebastian** (453 m.), concerto sinfonico: «Anacreonte», abertura (Cherubini); «Os pinheiros de Roma» (Respighi); «Quinta Sinfonia» (Beethoven); «Os preludios», poema sinfonico (Liszt); Fragmento da «Condenação de Fausto» (Berlioz).
A's 22,30, em **Toulouse** (381 m.), transmissão do filme sonoro em exibição no «Paramount».

MUSICA

Suggia, no sabado, no Tivoli

Tarde inolvidavel de caloroso entusiasmo, de grande arte e suprema distinção é a do proximo sabado, no ultimo concêrto sinfonico da actual temporada, dirigido pelo maestro Pedro de Freitas Branco e em que toma parte a celebre violoncelista Guilhermina Suggia, que, por suprema gentileza para com o publico de Lisboa, de quem se despede, apresenta um extraordinario programa completamente novo, tocando a solo a «suite» «Preludio», «Sarabande», «Menuetto e Gigue», de Bach, uma das suas maiores corôas artisticas, pois que a gloriosa artista é hoje considerada a genial interprete de Bach, e com orquestra o encantador concêrto de Haydn» e as extraordinarias «Variações Sinfonicas», de Boellmann, que só os grandes violoncelistas têm no seu reportorio. Lisboa inteira, que não deixará de ir aclamar a celebre artista, gloria da nôssa terra, vai ter a mais profunda emoção. Pela orquestra será executado um especial e brilhante programa.

Tauromaquia

Os bilhetes para a tourada de domingo no Campo Pequeno são baratissimos, apezar de tomarem parte na lide João Nuncio e Bejarano com desembolados

A bilheteira dos Restauradores abre amanhã, sexta feira, para a primeira corrida, marcada já para o proximo domingo, com um soberbo cartaz, em que se destacam os nomes do cavaleiro João Branco Nuncio, do matador de touros Luís Fuentes Bejarano e do ganadero dr. Norberto Pedroso, sendo ainda grande motivo de atracção a lide de dois touros desembolados pelo valentissimo Bejarano, que não só toureia de capote e de muleta com graça, arte e elegancia, como bandarilha com alegria e dominio absoluto. Os preços dos bilhetes são inferiores aos que em épocas anteriores têm sido marcados a corridas de menor importancia. A «aficion» deve estar contente com a empreza e reconhecer-lhe os melhores desejos de acertar e agradar.

Com João Nuncio alterna o popular, conscencioso e brioso artista Ricardo Teixeira. Entre os toureiros de pé estão Custodio, Agostinho, Carvalho, Procopio e A. Dias. Ha um bom grupo de forcados.

Simão da Veiga, filho

Que se alegre a «aficion». Simãosinho volta ás arenas; está já contractado pela empreza do Campo Pequeno para três corridas. Podemos garantir a veracidade deste facto, que vem satisfazer as aspirações de toda a «aficion» e, esta é a verdade, satisfazer o espirito aficionado do eximio cavaleiro, que já não suportava a saudade que tinha das lides.

No Coliseu

A quarta noite dos anões de Glauer

Acentua-se o exito da Nova Companhia de Circo que esta noite dá no Coliseu a sua quarta «soirée». Os anões dirigidos por Glauer, que é o mais pequeno e mais velho artista da «troupe» liliputiana, estão causando em Lisboa, onde vêm pela primeira vez, um entusiasmo invulgar justificado pela variedade e interesse do seu reportorio, em que ha de tudo um pouco: bailados, comedia, musica, acrobacia, cantos e outros generos artisticos de graciosissima e perfeita execução. No espectaculo desta noite, além dos anões, entram tambem os Oliwars, com o seu impagavel Charlot acrobata, o ventriloquo D'Anselmi, os clowns Vincent e Filip e Siméon e Oscar e todos os restantes artistas da Companhia, cujos espectaculos terminam já na proxima semana.

CRONICA

Visinhos da lingua

Correu mundo, ha pouco tempo, a noticia de que o alemão dr. Carl Ritter abandonará, com a sua companheira, a civilização trocando-a pela vida primitiva na ilha Charles Darwin, deserta no arquipelago das Galapágos. Eugéne Macdonal, chefe da expedição americana ás ilhas do Pacifico, encontrou o estranho par já acostumado ás sélvas, despido e servindo-se apenas de alimentos crús. O mais curioso, porém, é que o dr. Ritter, receando dôres de dentes, fizera substituir, préviamente, toda a sua dentadura por uma artificial. Tal cuidado poderia parecer ridiculo se não soubessemos que se torna cada vez mais evidente a estreita relação entre a saude da bôca e a do resto do corpo. Apesar do muito que antes se tinsa escrito sôbre o assunto, Le Bon quiz tambem afirmar que—«muitas molestias do estomago têm por causa, quasi sempre desconhecida, a mastigação insuficiente em consequencia do mau estado dos dentes. Um individuo que mastiga mal acaba sempre por digerir mal»—Essa deglutição sem que os alimentos sejam completamente triturados e ensalivados, levou o dr. Jacquet a criar, em 1908, o termo *tachyphagia* aplicada aos que comem de pressa e mal em oposição á *bradyphagia* que consiste em comer lentamente. São varias as nevralgias rebeldes, as erupções de pele e as manifestações mórbidas que se originam em perturbações gastro-intestinais e auto-intoxicações derivadas do habito de comer de pressa que atinge, ás vezes, as exageradas proporções de uma verdadeira nevrose. O estomago revolta-se, distende-se, fórça a respectiva musculatura, exalta a sua sensibilidade, eleva a temperatura, retarda a evolução gastrica e é obrigado a uma super-actividade que, entre outros males, acarreta a gastralgia, as nauseas, as colicas e a hiper-tensão arterial. Por comer apressadamente, sem a necessaria mastigação, é que Fletcher esteve á morte dando-nos os cinco mandamentos, do chamado *flétcherismo*, que se resumem em esperar pelo apetite, consulta-lo na escolha dos alimentos, tirar destes toda a substancia nutritiva, comer sem pressa e sem ser perturbado e fazer as refeições tomando-as como actos decisivos da vida. Na geração actual, especialmente nas mulheres, nos jornalistas, medicos e advogados, predominam as desordens gastro-intestinais, devidas a um grande esforço imposto ao orgão digestivo que é obrigado a digerir substancias nutritivas em desproporção com as suas capacidades anatomica e psicologica.

Quasi todos ignoram os enormes prejuizos que nascem de comer precipitadamente em horas desencontradas, numa errada ansia de ganhar tempo, e poucos poderão imaginar a importancia dos dentes em semelhante função.

Foi em Leipzig e em Berlim, em 1884, e, mais tarde, em Breslau, que se fundaram os primeiros institutos dentarios passando logo a higiene dos dentes para a higiene popular geral. Em 1890, pelos estudos do dr. Rose, sabia-se já que 90 0/0 dos escolares tinham dentes cariados, concavidades cheias de fermentações pútridas alimentares e microbianas igualmente geradoras do mau halito. Nos Congressos Internacionais dentarios de Berlim, em 1909, de Roma, em Abril de 1913, e de Londres, em 1914 (interrompido pela guerra), respectivamente nos trabalhos apresentados pelos drs. A. Moeller, V. Guerini e professor Ernest Jessen, a higiene bocal foi largamente focada na sua intima ligação com a tuberculose. Porque os bacilos de Kock formam facilmente colonias nas cavidades dentarias e podem até ser arremessados, pelas vias respiratorias, no pó produzido pela broca do dentista. Alguns profissionais, durante a operação, chegam a impedir esse mal tapando as vias aérias com papel japonês.

Para que tambem apareça a tosse basta que o corrimento da saliva infectada de microbios, proveniente dos dentes avariados, desça á garganta em regra durante o sôno, produzindo formigueiros constantes. Entre os indigenas africanos de Kiluli, existia ainda ha pouco a superstição de que deviam ser mortas todas as crianças cujos primeiros dentes nascessem, fóra do costume, no maxilar superior. Eram tidas como animais abjectos, prejudiciais e despreziveis. Varios estudos feitos no S. Vicent's Orphan Asylum, de Boston, fixaram claramente que o sarampo e a pneumonia podem tambem provir da má higiene dos dentes, que origina consequencias curiosas, certos estados febris e irritações subitas. Bastará dizer que passam em julgado pelos tribunais do crime alguns dos géstos que essa má higiene produz. Donde se vê que nem só a lingua é capaz de dar que fazer á justiça. No entanto, embora contrariando a sciencia, não nos repugna aceitar que os dentes se resentem, muitas vezes, da má visinhança e do veneno de certas linguas...

MARIO MONTEIRO

Advogado

MARCA REGISTADA

Zéca

Morgado

Reserva

Garrafeira Particular

Marcas de VINHO DO PORTO da casa MORGADO & SILVA sem rival para combater o decaimento do organismo

OLIMPIA CLUB

ESTREIA

SOTO SISTER

Incomparavel Exito da Orquestra

«THE IBERO AMERICAN SINCOPATORS»

Aos domingos e 5.as feiras. A's 17 1|2 horas: Matinées da moda com entrada livre

Quereis dinheiro?

Jogai no

Gama

RUA DO AMPARO, 51, LISBOA—Telefone N. 4020

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Helena Mauperrin dos Santos Ferrão de Castelo Branco, D. Leonor Manoel (Atalaya), D. Luisa da Conceição Cardoso de Meneses (Margaride), D. Adelaide Lima Cruz, D. Maria Adosinda Pimenta e D. Constança Victoria Abreu de Lima.

E os srs.

Conde de Vinhó e Almedina, Dr. Antonio Augusto Mendes Correia e José de Castelo Branco.

Casamentos

Realizou-se, com muita intimidade, em capela armada, na elegante residencia da sr.a D. Maria da Luz Castro Pereira de Campos Henriques, o casamento de sua sobrinha sr.a D. Maria Helena Sola Teles de Castro Lopes, filha da sr.a D. Julia de Castro Sola Pereira Lopes, já falecida, e do sr. dr. Julio Cesar de Castro Pereira Lopes, com o sr. dr. Luis Paes de Sequeira, filho da sr.a D. Leonor Maria Paes de Sande e Castro de Sequeira e do sr. Antonio Manuel de Sequeira, já falecidos.

Na «corbeille» via-se grande numero de artisticas e valiosas prendas.

Recita de homenagem

E' ámanhã que no Gimnasio se realiza a recita de homenagem aos cronistas mundanos e nossos colegas de redacção srs. Carlos de Vasconcelos e Sá e Carlos da Mota Marques, na qual se representa a finissima peça «A Raça de Azaral». Continuamos em seguida a nota das pessoas que têm bilhetes:

D. Maria Jacinta Teixeira Bastos Neves Pereira, D. Maria Izabel Ribeiro da Costa Barbosa, D. Maria Machado de Sampaio e Maia, D. Maria Machado Malheiro Reymão, D. Maria Izabel de Sousa Rego de Campos Henriques, Visconde da Trindade, D. Adelaide Bramão, D. Julieta Soares Leite, D. Maria Diogo da Silva Cancela, D. Antonia Taborda Couto Bandeira de Melo, D. Ana Reynolds de Sousa de Lancastre, Elio de Sousa Rego, D. Maria de Castro Ferreira de Almeida, D. Julieta Roquete Ricciardi, D. Arcelina Moreira dos Santos, D. Angela de Castro e Fontes, D. Arcelina Moreira dos Santos Medeiros, Madame Belard da Fonseca, D. Maria Soares de Oliveira, D. Emilia Anciães Proença Pereira do Vale, D. Maria Luiza de Vasconcellos Porto Teles, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Maria de Mascarenhas Calheiros de Noronha Azevedo, dr. Conceição e Silva Junior, Conde do Juncal, dr. Ruy do Amaral Pyrrait, D. Luna Benaruz Pinto, dr. Francisco Paes de Sande e Castro, D. Maria José Canas da Costa e Silva, D. Maria da Nazareth de Almeida Infante da Camara, D. Adelaide Lima Cruz, D. Afonsine Monteiro Pinto, dr. Orlando Rego,

D. Angelica Machado Rangel dos Santos, D. Maria Gabriela de Sousa Caldas Forte, D. Amelia Lima dos Santos, dr. Santos Loureiro, D. Maria da Conceição de Freitas Salgado, D. Ida Telo de Magalhães Colaço, D. Maria de Castro Ferreira de Almeida, D. Adelia Palau de Roure, Carlos Costa Cardoso, D. Mafalda May da Camara Leme de Mesquita, D. Stela Belmarço da Costa Santos, D. Maria Albertina Mendonça da Costa Cabral, D. Julieta Roquete Ricciardi, D. Branca de Athouguia Ferreira Pinto Basto, D. Honorina Moraes Graça, D. Maria da Conceição D'Eça Leal Abecassis, Henrique Cantarino, D. Julia Cardoso de Castilho Santos Silva, D. Maria José Canas da Costa e Silva, etc.

No camaroteiro do teatro continua, até ámanhã, a troca dos cartões provisorios pelos bilhetes definitivos, começando no dia seguinte a venda avulso dos poucos que restam.

Pontos de reunião

No Tivoli

Assistencia elegante á «soirée» da moda, onde se exibiu o filme português «Lisboa»:

Condes de Calhariz, Condes d'Arge, Condes de Seisal e filha, Condes de Farrobo, Viscondessa de Coruche, D. Pilar Verda, D. Ida Burnay de Paiva d'Andrade e filhas, D. Maria do Ceu Fernandes, madame Lino, D. Ortence Reis, D. Mary Peixoto e filha, D. Maria de Lourdes Passos Pinto, D. Madalena Norton, D. Maria Carlota Salgado, madame Parreira, D. Maria Macieira, D. Ada Barroso, D. Manuela Benito Garcia, madame Rugeroni, madame Stromp, D. Izabel Pereira da Costa, madame Rebelo, madame Haus Wimmer, D. Beatriz Calvet de Magalhães, D. Ida da Costa Blanch, madame Moreira, D. Elisa Pereira do Vale, D. Verginia Rau, madame Matos, D. Alice d'Oliveira, D. Maria Martins, madame Nascimento, madame Brion, D. Aurora Gil, madame Ferrão, madame Victor Hugo Vasques, madame Sequeira Nunes, D. Anita do Bulhou, D. Ema Pereira, madame Atayde, madame Matos, madame Riba Tamega, madame Presseler, D. Octavia Navarro, mademoiselle Correia Silva Carvalho, D. Maria Ferreira, madame Vaz de Carvalho, etc.

No Nacional

A peça «Degredados», original da brilhante poetisa D. Virginia Vitorino, continua batendo o «récord» das enchentes, atraindo todas as noites uma selecta concorrencia, recordando-nos ter visto ali, ontem, as senhoras:

Condessa de Seisal, Condessa de Carnide, D. Conceição do Casal Ribeiro Ulrich, D. Teresa Calheiros da Silveira Viana, D. Maria da Conceição da Camara Pereira, D. Adelina Rebelo, D. Maria do Carmo de Castro Pereira de Carvalho, D. Beatriz de Mendonça e filhas, D. Maria do Ceu Ferreira de Almeida Leitão, D. Maria de Mascarenhas Calheiros de Noronha Azevedo, D. Maria Casimira Calheiros de Mena e Silva, madame Valdez Loureiro e filhas, D. Maria do Carmo Alves de Carvalho Pereira de Melo, D. Maria Fernanda de Almeida d'Orey e filhas, D. Maria Antonia de Sousa Pires Rebelo, D. Maria Carlota Alves de Carvalho, D. Amelia Galveias Mendes, etc.

Montepio Geral

EMPRESTIMO 6 3|4 0|0 (PORTOS)

São avisados os subscritores deste emprestimo que poderão receber a diferença entre a importancia que entregaram e a importancia da 1.a prestação, referente a seis obrigações, nos dias abaixo designados:

No dia 5 do corrente: N.os 1 a 500 | No dia 8 do corrente: N.os 1.501 a 2.500
» » 6 » » » 501 » 1.500 | » » 9 » » » os restantes

Retratos a côres

Os retratos coloridos estão em moda. Na Photographia Brasil executam-se maravilhosos retratos de senhoras e creanças a Aguarela ou Oleo.

R. da Escola Politecnica, 141

COMENTARIOS SIMPLES

PAGINA

de Quinta-Feira

por Norberto de Araujo

"Lisboa"

Lisboa — é um assunto eterno. Quando se acabar a memoria das gentes e das coisas, Lisboa ficará como Cartago, como Roma, como Atenas, como Jerusalem. Acima da memoria dos homens...

Como? Não sei. Pelo testemunho ou pela voz muda das pedras.

Mas isto sucede com todas as urbes — dirão. Não sucede tal. Poucas cidades no mundo (contemos Roma e Paris) estão tão ligadas á vida historica da Patria, como Lisboa.

Eu não tenho a paixão de Lisboa, porque não tenho a paixão de coisa nenhuma. Tenho amor a Lisboa, e prezo-me de ser, além de um lisboeta, um olissiponense, o que não é bem a mesma coisa.

O passado de Lisboa é definitivo, isto é: presente. Eterniza-se. Ha passados que passam; ha passados que teimam.

De Lisboa — sem ser bairrista, triste vezo antipatico —, seu conhecedor e seu modesto escritor, seduzido pelo motivo, e pelas qualidades de realizador notavel que é Leitão de Barros, fui-me a S. Luís vêr um filme lisboeta, dado como crónica anedoctica.

«Lisboa» — fita cinematografica portuguesa — tentou-me. Arrojei-me a saír á noite. Meti-me a um canto, por favor de um fiscal do teatro. Esse canto era o melhor lugar da sala. Havia uma coluna ou varão de metal amarelo polido, havia uma cortina por trás da frisa, que dava bom gasalhado, e por além da cortina havia uma senhora, certamente distinta e talvez interessante, muito cineasta, e que não se cansou, elogiando, de dizer tolices toda a noite.

Mais tolices do que disse a invisivel senhora, só as reputo possiveis nos críticos de cinema. Adiante.

O filme intitulado «Lisboa» é um acontecimento consolador.

E' o que tenho o prazer de confesssar aos meus oito leitores fieis.

* * *

Não ha reticencias, nem reservas, nem reparos que eu ponha a titulo de *magister*. De cinema não percebo nada, graças a Deus. Ou, por melhor: percebo para mim, como entendo de muitas coisas de que os outros entendem tudo, e de que eu me contento em não compreender nada. Não tenho que pôr reticencias; tenho de sinceramente dizer o que me propuz, para esta conversa de hoje.

«Lisboa», de Leitão de Barros é um milagre na nossa terra, e um bom sintoma. Já uma vez escrevi que se o cinema existe, e é uma sedução das gentes, que se aproveite portuguêsmente. Que se experimentem a sério os nossos artistas de teatro, operadores, novelistas, realizadores, criadores de factos e não criadores de teorias chôchas.

Assim fez ha dias Chianca de Garcia (não fui vêr porque não me interessou o assunto e não porque desconfiasse do bom Chianca) e assim fez ontem Leitão de Barros. Fui. Ha deveres que eu cumpro, e ha mentiras a que não me sujeito já.

«Lisboa» — filme — é das coisas de arte e de mecanica mais belas que tenho visto e sentido nos ultimos anos.

Não sei se é perfeito. Acredito que poderia ser melhor. Mas em outro país que não fôsse o nosso (e isto não é uma censuma), scenas, quadros, pedaços ha daquela obra que seriam interrompidos com palmas.

A realização tecnica pareceu-me «quasi sempre» bem, e não ponho a reserva para me defender, mas porque aqui e ali me pareceu menos bem. Isto sucede-me sempre que, quando morre um bispo, vou vêr uma fita celebre estrangeira. Em regra aproveito um quarto de hora de goso espiritual e de deleite artistico dentro de duas horas de maçada, ao balanço dos violinos.

Ontem, não me sucedeu assim.

* * *

Lisboa, a encantadora Lisboa do passado, não tem que se conter, senão em evocações rapidas, no trabalho do meu caro Leitão de Barros, artista dos poucos novos que não sofrem do mal fatidico da impotencia da geração presente.

E' a Lisboa de hoje, com o seu pitoresco e a sua fisionomia desvairada, os seus altos e baixos, as suas miserias, as suas esperanças, o seu amor, a sua liberdade, a sua beleza.

O realizador aproveitou artistas teatrais, na composição dos quadros — todos desligados é claro — e isto interessou o publico, animou o acontecimento emprezario, deu perspectivas. Por vezes tem espirito. Mas do seu trabalho admiravel, pelo que representa de esforço novo, é isso quanto a mim, o mais fraco, não digo o seu defeito.

Magistral a rabula de Augusto de Melo. Por ser simples, por ser Lisboa, por não conter truque, por estar «bem».

Neste grande, panoramico, contemplativo e amoroso scenario de Lisboa, que Leitão de Barros, como Matos Sequeira, Alberto de Sousa, Roque Gameiro e outros mais escritores e artistas sentem, conscientemente, pela sua cultura e pela sua sensibilidade — quem venceu foi Lisboa. Lisboa por si. A anecdota alegra a cronica. E' uma transigencia ou um recurso. Pode ser até uma necessidade. Mas nada de ir mais longe. Ponhamos ponto final no recurso. Aos grandes artistas teatrais, como Adelina e Chaby, o cinema reserva, e já reservou, outras belezas maiores, outros maiores campos de acção. A Nascimento, a Amarante, e a Vasco Santana, o cinema oferece, para as suas faculdades, maiores horizontes. Procure-se o filme entrecho, o filme novela, o filme-acção. E aí os teremos. Aproveito a ocasião para dizer que o dr. Horta e Costa é, quando quizer, um artista cinematografico.

No mais, a obra de Leitão de Barros é mais que suficiente. Seria abusar do direito que tem um jornalista de escrever uma conversa por semana, eu querer que todos tivessem o meu temperamento em arte, e afinassem pela minha sensibilidade exigente.

O que ha de enorme em Lisboa é a alma encantadora das ruas, como diria João do Rio. E isso procurou Leitão de Barros fazer, a ponto de contractar a sua beleza.

Os costumes, a graça das mulheres, o lirismo discreto do amor, sem redondilhas — lá estão. Os grandes panoramas, as evocativas planicies, as doiradas pedras e as faladoras praças publicas. Isso é a beleza estranha do filme, que delicia durante duas horas os que o podem entender como eu, e aqueles que o entenderão de outra maneira. Ficou muito por fazer? Talvez. E' natural que eu pense «talvez». Mas não o posso afirmar, porque numa obra destas ha que contar com o «possivel» e não com o imaginario.

A ternura, de braço dado com o realismo cru, lá está, exuberante e fluida. O sentimento existe, pelas crianças, pelos velhos, pelo amor embora convencional—e pela alma anonima (o melhor do filme) colhido de improviso. A graça aparece tambem, objectivamente, num ou noutro aspecto sincero.

A beleza, que está em tudo isto, existe, nas composições forçadas e através as exemplificações, bem concebidas, da cultura fisica. O encanto persiste, em fugas de sol, mas persiste. Ha ritmo. A fita desdobra-se, sem monotonia.

Simplesmente adoravel os quadros maritimos. A «Sagres» dános esplendorosos fundos de evocação e de expressão nacional. Ha uma perspectiva da Avenida, tirada da Rotunda, que seria bela em qualquer pais do mundo do cinema. Os quadros da Torre de Belem, salvando-se do ridiculo, são muito bons.

As sobreposições — aliás já notadas num filme «Alfama» que tambem fui espreitar, como era de meu dever — são felicissimas.

Este trabalho «Lisboa» revela, pois, alguma coisa de Lisboa, e pode dizer-se que, dentro das possibilidades do nosso meio, ele constitui um verdadeiro triunfo para Leitão de Barros, e para os seus cooperadores, que alguns valiosos foram, entre os quais o operador, que me parece ter conseguido um titulo na sua profissão.

Lisboa, que só conhecemos das revistas, transparece sem macula na obra deste realizador, infatigavel no nosso meio de acanhada visão e razoavel má lingua.

Lisboa — grande motivo para autores dramaticos, que quasi todos a têm visto mal, para artistas do pincel e do lapis, que a têm visto com o coração e o talento, para escritores do passado e do presente, para novelistas, principalmente— está quasi toda por desvendar.

Leitão de Barros tentou com audacia, e equilibrado sentido das realidades, uma obra que fica, e oxalá lhe dê muito dinheiro, pois é justo que o dinheiro de vêz em quando, tambem acorra para os que trabalham por si, e por si se movem, como a Terra.

* * *

Escrevendo estas palavras insipidas fico áquem do que este meu companheiro de jornalismo merece. Mas fico dentro da minha possibilidade, bem com a minha consciencia.

Não ha nada, nada que tenha merito (e chegue ao meu conhecimento) que eu não me sinta na obrigação de exaltar. Não ha ninguem, ninguem que tenha valor e realize alguma coisa, num país onde o «mot d'ordre» é a destruição, que eu não me sinta no dever de trazer a esta desluzida superficie do meu pensamento, tendo um desprezo infinito pelo mal que os outros pensem do bem que eu penso deles.

Por isso, sem favôr nem camaradagem, eu fico bem com a minha consciencia escrevendo que o «film» *Lisboa*, de Leitão de Barros, é uma obra de relêvo na nossa terra, com encanto, com beleza por vezes, com interesse sempre, e, sobretudo, afirmando um crescendo de possibilidades no nosso meio realizador.

Como amoroso de Lisboa vivi alguns minutos que me fizeram bem. Como adversario do cinema— cuja existencia reconheço como a do sarampo, mas ao qual não pretendo produzir maleficios nem sarar as borbulhas—sinto que a sua missão por vezes se pode cumprir, e embora lhe faite a palavra, e o ar que se respira, e a contemplação das presenças vivas, e a beleza pura, ainda lhe fica, dentro das suas extraordinarias possibilidades e da sua sedução indiscutivel, campo para uma acção redentora.

Um abraço a Leitão de Barros, e oito *fauteuils* certos para os meus oito leitores fieis.

NORBERTO DE ARAUJO

O PRIMEIRO FILME SONORO EM PORTUGAL
"SOMBRAS BRANCAS"
Producção Metro-Goldwyn-Mayer
Inaugurar-se-ha BREVEMENTE NO
Royal Cine

Sortes grandes? só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

BEBA
SALUS (VIDAGO)
A MELHOR AGUA MINERAL

A Cidade

No ROYAL CINE
R. da Graça, 100—Tel. N. 6791
HOJE não ha espectaculo a fim de se ultimarem os necessarios trabalhos da instalação das maquinas para a estreia em Portugal do **FILME SONORO**
Fazem-se marcações para o **Filme Sonoro, Sombras Brancas** da Metro Goldwyn Mayer a exibir esta semana

OS ACONTECIMENTOS DE LOANDA

Será brevemente restabelecida a normalidade na provincia de Angola

E' hoje que embarca no Lobito, a bordo do «Africa», o comandante Filomeno da Camara, alto comissario da Republica em Angola, que o govêrno chamou á metropole, conforme a nota oficiosa publicada na Imprensa.

O govêrno, no intuito de esclarecer a opinião publica, informou que a questão de Angola entrou numa fase claramente favoravel, devendo muito em breve a colonia voltar á sua completa normalidade.

Em virtude do novo aspecto que tomaram os acontecimentos, com a demissão do coronel Genipro de Almeida, chefe do Estado Maior da Colonia, e com a vinda do Alto Comissario, retiraram já para as suas unidades os contingentes que tinham chegado a Lisboa, a fim de seguir para Angola num total de 450 homens.

A fim de proceder a um rigoroso inquerito aos acontecimentos que se desenrolaram em Loanda, dos quais resultou a morte do tenente Morais Sarmento, segue no proximo dia 6 para Angola, a bordo do «João Belo», o sr. general Bilstein de Menezes.

Assumiu já o governo de Angola o sr. coronel Bento Roma, tendo sido o sr. coronel Genipro de Almeida substituido no seu cargo pelo capitão da arma de aeronautica sr. Anselmo de Matos Vilaboim.

A proposito dos acontecimentos de Loanda, o nosso colega «As Novidades» publicou hoje o seguinte comentario á ultima nota oficiosa que o govêrno forneceu á Imprensa:

«A nota oficiosa do Ministerio das Colonias, enviada ontem, alta noite, aos jornais, veio desanuviar o horizonte do nosso dominio no ultramar, escurecido havia já muitos dias, por sombras em que havia laivos sinistros de sangue.

Pelo país além, principiava já a sentir-se a angustia patriotica, nascida do vago receio causado pela intranquilidade, que se adivinhava no laconisdo das notas oficiosas, e bem podia ser aproveitada e explorada pelas cobiças de estranhos.

Se havia quem não partilhasse dessa angustia era porque alguma paixão desvairada lhe entorpecia a visão ou a sensibilidade, até o ponto de desconhecer os melindres de uma contenda entre a Nação e uma das suas parcelas, e de gosar com os males da Patria e os horrores de uma luta fratricida.

O horisonte, porém, desanuviou-se e ainda bem, deixando a claro a solução politica do problema.

Não desapareceram no entanto os sinistros laivos de sangue. Eles clamam justiça.

O govêrno não o esqueceu nem o esquecerá.

Está já ordenado um inquerito rigoroso para destrinçar as responsabilidades, e exigi-las a quem as tiver.

Tal foi a solução completa e perfeita, que a ansiedade publica pôde encontrar na nota oficiosa de ontem».

* * *

O *Diario do Govêrno* publica hoje o seguinte decreto:

«Artigo 1.º—E' nomeado encarregado do govêrno de Angola o tenente-coronel de infantaria Bento Esteves Roma que imediatamente assumirá as funções deste cargo, recebendo instruções directa e exclusivamente do Ministro das Colonias.

Artigo 2.º—Ao encarregado do govêrno é conferida a faculdade de dispensar a assistencia do Conselho do Governo e da sua secção permanente nos casos estabelecidos pela carta organica de Angola, aprovada por decreto n.º 15.917, de 1 de Setembro de 1928, ou por outra legislação, anular a suspensão de garantias em vigor na colonia, bem como quaisquer ordens de mobilização e deslocação de tropos que hajam sido dadas.

Artigo 3.º—O encarregado do govêrno terá direito aos vencimentos de governador geral de Angola».

Chá das cinco

Comentarios a uma carta

Depois da publicação do meu «chá» O gato e o rato, recebi uma carta assinada simplesmente Um medico, *em que com muita gentileza me é censurado o meu artiguinho em defesa dos gatos.*

Como sempre faço, ao tratar de assuntos que não são da minha competencia, e em que não tenho autoridade, o meu «chá» levava alguns pontos de interrogação. Reconheço, pois, lealmente, as razões apresentadas por este medico, que muito sinto não assinasse a sua carta, valorizando a delicada lição que me dá e que eu de bom grado aceito. Não basta, porém, o exterminio dos gatos vadios para limpeza da cidade. Ha muitas escadas verdadeiramente imundas sem que os gatos sejam culpados, —escadas que não são regularmente varridas e esfregadas e que as crianças, as peixeiras, o carvoeiro, os cães com coleira e licença, quando por ali passam deixam em estado lastimoso. Não seria necessario vigiar essas escadas e tornar obrigatoria a sua limpeza? Algumas ha em que fica todo o dia no patamar o lixo que se entornou dos caixotes. E quando digo isto, poderia citar muitas outras coisas em que a falta de aceio, prejudica a higiene.

Quanto aos gatos, os da minha rua parece que já desapareceram, ou porque fossem caçados ou talvez porque tendo donos estes os recolheram e fecharam prudentemente.

E a proposito da abundancia de gatos nas ruas de Lisboa, lembro-me dum episodio, passado ha anos, com um literato espirituoso, já falecido.

Este jornalista (era tambem jornalista) visitando, uma noite, umas senhoras da sua familia, encontrou-as muito apoquentadas porque tinha morrido o gato da casa, que lhes deixava muita pena, e fazia muita falta,—a casa era velha, tinha ratos...

—Não se aflijam... Esperem um momento,—disse o literato.

E saiu, voltando poucos minutos depois com um bonito gatarrão debaixo do braço.

—Ora esta!—exclamaram as senhoras maravilhadas. Como o arranjou assim, tão depressa?

—Fui a uma fabrica, *que ha ali na rua da Imprensa Nacional, e escolhi o melhor que encontrei...*

MARIA DE CARVALHO

BOLSA DE LISBOA

3 de Abril
CONTADO

Valores	Efectuado	Vendedor	Comprad.
P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O.	896$00	896$00	—
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	954$00	953$00	954$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	—	—	—
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	1.031$00	1.030$00	1.032$00
Banco Com. de Lisboa.	505$00	505$00	508$00
Banco Lisboa & Açôres	488$00	487$00	489$00
Banco de Portugal.........	975$00	—	982$00
Banco Port. e Brasileiro	—	—	—
C.ª C. F. de Benguela	—	1.550$00	1.600$00
C.ª C. F. N. L. 3 0/0 2.º g.	68$00	67$50	69$00
C.ª das Aguas de Lisboa	—	—	360$00
C.ª Gaz e Electric., cou.	266$00	265$00	268$00
Soc. Industrial Aliança	200$00	200$00	—
C.ª Portugal e Colonias	115$50	115$00	115$50
C.ª Nac. de Navegação	272$00	267$00	272$00
C.ª Tabacos de Portug.	513$00	511$00	514$00
C.ª Portug. de Tabacos	366$00	366$50	367$50
The Match Tobacco T. S. C.º	92$50	91$50	92$50
A Tabaqueira............	—	493$00	500$00
C.ª Amboim................	—	125$50	127$00
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	69$00	69$00	70$00
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	—	68$00	—
C.ª de Seguros Sagres...	—	1.350$00	1.400$00
C.ª de Seguros Mundial	—	—	—
C.ª Ilha do Principe...	385$00	—	385$00

NOTAS ESTRANGEIRAS

Praça	Compra	Venda
Londres	108$00	108$50
Paris	$87	$88,5
Madrid	2$78	2$85
New-York	22$10	22$35
Zurich	4$20	4$32
Roma	1$13	1$19
Bruxelas	3$05	3$12
Amsterdão	8$90	8$99
Berlim	5$10	5$33
Praga	—	—
Rio de Janeiro	2$10	2$50

Uma festa intima

oferecida ao dr. Candido de Campos

O distinto advogado e nosso presado amigo dr. Mario Monteiro ofereceu ontem, no seu palacete do Dafundo, ao ilustre jornalista brasileiro dr. Candido de Campos, director d'«A Noticia», um jantar intimo, que decorreu muito animado, num ambiente de carinhosa fraternidade espiritual.

Em audição extraordinaria, e em homenagem ao dr. Candido de Campos, fez-se ouvir o Posto C. T. I. D. E., funcionando, como de costume, muito selectivo e com perfeita clareza.

O programa constou de algumas palavras de louvor ao dr. Candido de Campos e á amisade luso-brasileira, seguindo-se varios fados e canções portuguesas e brasileiras, e alguns trechos do Guarany.

O sr. dr. Torres Marques teve a gentileza de comparecer no posto, onde se fez ouvir em modinhas brasileiras.

LISBOA
realisação do pintor
LEITAO DE BARROS
NO TIVOLI

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

A "matinée" de caridade

a favor das vitimas do "Pensativo"

Estão quasi esgotados os bilhetes para o festival que se realiza no proximo dia 12, no São Luis-Cine, a favor das vitimas do «Pensativo», promovido pela popular cantadora de fados Ercilia Costa e no qual tomam parte, além de outros elementos valiosos, as actrizes Teresa Gomes e Maria Neves e os drs. Antonio Menano e Torres Marques.

Haverá um acto de «music-hall» desempenhado por artistas de todos os teatros de Lisboa. A terceira parte do programa é preenchida pelas alunas de madame Britton's.

A venda de café

Na entrevista que ontem publicámos com o sr. David da Silva, presidente da direcção da Associação dos Retalhistas, ácerca da venda de café, houve um «salto» de composição que nos apressamos a rectificar.

Onde se diz: «É se ha quem fale em burlas, mixordias, falsificações, etc., é porque... têm a certesa»—o nosso entrevistado acrescentou: «Ora quem tem essa certesa não deve fazer insinuações de caracter geral, abrangendo uma classe, mas sim apontar nomes, moradas e factos concretos.»

Concerto na Liga Naval

Organizado pelo distinto musicista e amador de canto dr. Loureiro M. Diniz, realiza-se brevemente, na Liga Naval, um concêrto, com obras para piano, piano e canto e piano e violino, todas de sua exclusiva autoria e em primeira edição.

Pelos teatros

A 15.ª dos "Degredados"

Não são muitos os originais portugueses que triunfam do publico e da critica, fazendo carreira com casas completamente cheias. A estreia como autor dramatico, de Virginia Vitorino, a mais bela e melhor poetisa da lingua portuguesa, foi um admiravel e resgatador triunfo para o nosso teatro. «Degredados» marca uma data, na produção nacional, e consagra um nome. Peça de ideias vivas, com emoção e sentimento, atacando de frente um problema do momento, e realizada com impecavel tecnica, «Degredados» perfaz amanhã quinze representações, numa carreira brilhantissima que se prolongará ainda durante largo tempo.

A noite de amanhã será, pois, de homenagem a Virginia Vitorino, tendo o publico que admira o seu talento e que vinculou o seu triunfo, na «premiére», ocasião de a aplaudir carinhosamente, como é de bôa justiça.

Zarzuela no Trindade

Abriu hoje, com grande concorrencia, no Teatro da Trindade, a folha da assinatura para dôze récitas da Companhia Espanhola de Zarzuela Rafaela Haro, genero «chico», que se estreia naquele teatro no Sabado de Aleluia, com um reportorio de cincoenta peças. Os espectaculos desta Companhia realizam-se em duas sessões, cada noite. Assim, a assinatura pode ser feita á vontade do assinante, tanto para a primeira como para a segunda sessão, por isso que os programas são iguais, constituidos sempre por duas zarzuelas diferentes em cada sessão, o que dá a totalidade, nas dôze récitas, de vinte e quatro peças de grande sucesso.

Carlos Leal

O popular «az» da revista e aplaudido «compére» da «Caninha Verde» despede-se hoje do publico do Teatro Variedades.

Carlos Leal ainda este mês reaparecerá numa nova organização, da qual fazem parte alguns dos mais brilhantes artistas do teatro musicado.

Atrás do reposteiro

Na proxima segunda feira, em despedida da Companhia Alves da Cunha, realiza-se no Teatro Avenida uma récita extraordinaria para a qual se anuncia um esplendido «Fim de festa». Será sorteada entre os clubes da Divisão de Honra da Associação de Foot-ball de Lisboa um trofeu denominado «Taça Alves da Cunha».

—A bordo do «Jamaica», onde embarca no dia 8, no Porto de Leixões, segue para o Rio de Janeiro, o actor José Climaco, que se propõe ali fazer representar todo o reportorio que fez exibir no Eden-Teatro, durante a sua empreza.

—No Teatro Avenida efectua-se hoje a festa artistica do actor José Alves da Cunha, com a primeira representação da peça de Benavente, «Vidas Cruzadas», em que o festejado desempenha o protagonista.

—Trabalha-se na formação de um grupo de homens de teatro, com o fim de proteger o nosso teatro contra todas as concorrencias, efectuando junto das instancias superiores as necessarias diligencias para atenuar a crise teatral que se está sentindo.

—E' definitivamente no dia 8 do corrente que se realisa no Teatro da Trindade, a festa artistica da actriz-cantora Corina Freire, que além dos seus numeros na revista «A Ramboia», cantará varios trechos musicais do seu reportorio.

—A Companhia Lucilia-Erico realiza hoje, no Teatro Recreios Desportivos da Amadora, uma récita unica com a peça «A Raça de Azaral», reaparecendo no proximo sabado, no Gimnasio, com a comedia «Faltava um homem».

—Uma das mais perfeitas imitações de Charlot é a que realiza o acrobata comico da «troupe» Oliwars, que trabalha actualmente no Coliseu.

—O actor Carlos Leal é substituido na revista «Caninha Verde» pelo seu colega Antonio Gomes (da Trindade).

—Abre na proxima segunda feira a marcação para as primeiras representações e récitas extraordinarias da temporada lirica que se inicia em 19 do corrente no Coliseu.

—A Companhia Adelina-Aura Abranches, além das peças «Maré de sorte», «O domador de sogras», «Oiro americano» e «Madalena arrependida», representará no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, na Semana Santa, a peça religiosa «O Martir do Calvario».

—Foram já montados os scenarios que acompanham, no Teatro do Gimnasio, a representação da peça religiosa «A Vida de Cristo», que sóbe á scena no proximo dia 11, com um conjunto de desempenho que promete ser um acontecimento artistico.

—Ilda Stichini que, conforme já dissémos, reorganisou a sua companhia com os melhores artistas do genero declamado, incluiu no reportorio da «tournée» que vai fazer pelas principais cidades do país, as seguintes peças: «Os sedutores», de Vasco Mendonça Alves; «Se eu quizesse», de Paul Geraldy e Rober Spitzer; «O tambor e o guizo» e «Mosquitos», dos irmãos Quintero; «Idilio num quinto andar», de Louis Verneuil; «O oiro», de Alfredo Cortês; «Ivette», de Jacques Déval e «A féra amansada», de Shaskespeare.

O Te
po n
pára
Elle marc
xoravelmen
sua infancia,
mocidade e
velhice...
Cada dia
passa, mai
aproxima de
E nada h
tanto cust
que deixar
joven...
O primei
bello bran
dica-lhe o
da Juventu
caminho d
lhice...
Não se
envelhecer
Pinte hoj
mo os cabel
sua côr
ral e lera
venescido!
pelo menos
"KOM
disponde
18 côres
colha, d
Negro ao
rosado, p
cabellos n
natural
minutos.
E V. Ex.
fazer esse
lho em su
sem auxi
ninguem
Caixa 2
A' venda
os bons
lecimen
Deposito em
FARMACIA
Rua da Pr
Tel.
REPRESEN
M. CA
Rua Morae
n.º 124, 2.º
Tel.

CONDES
Billie Dove e Clive Brok em
Os Amores do Arquiduque

A Cidade

Café Chiado
Café — cacau — chocolate
Leite — chás e torradas
Bife á Marráre

OS QUE FIZERAM A GUERRA

VAI entrar numa nova fase a Liga dos Combatentes

Na ultima assembleia geral da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, notou-se uma certa efervescencia, cujas causas procurámos averiguar, avistando-nos com um dos novos dirigentes da agencia de Lisboa, instalada aqui a dois passos, na calçada dos Caetanos.

Na realidade, o numero extraordinario de associados que compareceram na reunião, a diversidade de listas apresentadas, o nervosismo que se notava em muitos dos presentes dava a entender que alguma coisa andava no ar, e que muito interessante seria procurar saber-lhe as causas... e os efeitos.

Um dos membros da Direcção da Agencia agora eleita recebeu-nos amavelmente no seu gabinete.

A' nossa pregunta sôbre as razões que determinaram a efervescencia notada na ultima assembleia, explica-nos:

— Uma ilegalidade surgida durante a penultima assembleia geral, por motivo de uma reclamação de um socio, deu causa a que a direcção da Agencia pedisse a sua demissão e a Junta Central se visse na necessidade de nomear uma Comissão Administrativa até ás novas eleições, agora levadas a efeito.

«Essa Comissão, composta de elementos novos dentro da Liga, tendo unicamente como principio fazer qualquer coisa de util dentro do escasso tempo de que dispunha, tratou de começar por pôr a casa em ordem. O tempo disponivel e o muito que havia a fazer levou a Comissão a tomar poderes quasi ditatoriais, pois de outra maneira nada se faria de bom.

«Daí ver-se obrigada a remodelar serviços e, de uma maneira geral, a dar uma orientação nova á organização geral.

— A orientação seguida até aqui não era então a verdadeira?

— Não posso dizer-lhe se era ou não a verdadeira. O que lhe posso afirmar é que, ao tomar posse do meu cargo na Comissão Administrativa, vim encontrar os serviços mais desorganizados pela falta de orientação do que por parte do pessoal, cuja boa vontade supria aquela.

— E então...

— E então, vamos trabalhar e dar á Liga o prestigio que ela deve ter. Ha muito socio combatente que não pertence ainda á Liga e estou convencido que entre os combatentes ha muito necessitado que nem sequer sabe que a Liga existe. Necessario se torna distribuir as pensões, bem como os subsidios, de maneira mais equitativa.

«Para isso pedimos uma maior união entre os nossos associados, uma maior propaganda dos nossos fins; pedimos aos nossos associados que nos prestem voluntariamente as suas informações, facilitando-nos assim uma maior justiça na aplicação do nosso fundo social. Ha quem receba subsidios talvez indevidamente, enquanto muitas viuvas e orfãos nada recebem. Ha muito que fazer. Nós vimos para aqui animados da melhor vontade em acertar, ainda que para isso tenhamos que lançar mão de meios que parecerão bruscos a alguns, mas que julgamos necessarios a quem pretende pôr em ordem uma casa que merece ser respeitada por toda a gente.

HOMENS DO NOSSO TEMPO

As memorias do Conde de Mafra

abrangem um periodo interessantissimo da vida portuguesa

Noticiámos ante-ontem que o sr. D. Thomás de Mello Breyner, medico ilustre, figura marcante na nossa sociedade, e um dos mais brilhantes espiritos contemporaneos, ia publicar as suas memorias.

Não era esta uma informação banal, porque, se pode haver livros de memorias interessantes, poucos portugueses como o sr. Conde de Mafra estão nas condições de revelar scenas e pormenores interessantes sôbre os ultimos cincoenta anos da vida nacional.

Pertencendo a uma das mais nobres familias portuguesas, a sua infancia foi passada entre principes e fidalgos, e ninguem como ele pode evocar a vida dos palacios reais e dos palacios da nossa nobreza, com os seus costumes, as suas festas, o seu ambiente, os seus episodios curiosos.

Depois, como estudante, como medico, como homem de espirito, conviveu familiarmente com todas as grandes figuras da nossa terra, e foi intimo do Paço, tendo assistido — e mesmo participado nelas—a todas as alegrias e a todas as tragedias dos dois ultimos reinados.

Proclamada a Republica, o sr. Conde de Mafra — que não devia á politica a sua posição na sociedade portuguesa — continuou a ser uma figura notavel — e não serão certamente os menos interessantes capitulos das suas memorias, os que se referirem aos ultimos vinte anos.

* * *

— Ninguem espere sensacionais revelações, afirmações destinadas a acender odios e a fomentar a discussão á sua volta — disse-nos o ilustre fidalgo e homem de sciencia, na meia hora em que o roubámos aos seus muitos afazeres de medico. Ninguem espere livros de escandalo. Ninguem espere tambem uma bela obra literaria. As minhas Memorias foram escritas dia a dia. São reportagens sinteticas dos acontecimentos a que assisti. «Clichés» mais ou menos perfeitos de todos os factos que me impressionaram. Alguns desses factos podem não interessar ao grande publico. Mas julgo que em todos eles ha qualquer coisa que justifique a sua evocação.

E o sr. D. Tomás de Melo Breyner, num requinte de gentileza para com o jornalista, leu-nos alguns capitulos da sua obra, para que nós fizessemos uma ideia do seu caracter.

Disse alguem que, em literatura, a simplicidade é a perfeição.

As memorias do sr. Conde de Mafra são um modêlo que devia ser meditado pelos nossos literatos. Não ha nelas um adjectivo a mais, uma palavra que sôe como um artificio.

D. Tomás de Mello Breyner escreve como fala: a mesma correcção, a mesma felicidade e justeza de imagens, o mesmo espirito de observação, a mesma fina ironia que o tornam um dos mais apreciados conversadores.

E, a par dessas páginas admiraveis, ha centenas doutros «clichés», estes fotograficos, que dão ás memorias do sr. Conde de Mafra, além do seu interesse literario e historico, um aspecto documental que muito as valoriza.

A recita de amanhã
no Teatro do Gimnasio

E' amanhã, conforme temos noticiado, que realizam a sua recita anual, no Teatro do Gimnasio, os distintos cronistas mundanos e nossos presados colegas Carlos de Vasconcelos e Sa e

Mota Marques e Vasconcelos e Sá

Carlos da Mota Marques, que reunem todos os anos na sua sua festa a assistencia mais elegante de Lisboa.

A Companhia Lucilia-Erico representará a deliciosa peça espanhola «A Raça de Azaral», que é um dos maiores exitos do seu magnifico repertorio.

Carlos de Vasconcelos e Sá e Carlos da Mota Marques vão ter amanhã, mais uma vez, a demonstração do apreço em que as suas excelentes qualidades são tidas pela melhor sociedade de Lisboa, que tem neles dois cronistas fieis e exactissimos das suas festas mundanas.

Um caso passional
no Tribunal da Bôa Hora

Respondeu ante-ontem, no 3.º Juizo Criminal, sob a presidencia do sr. dr. Salema Coutinho, o antigo editor do jornal «A Patria» e industrial de tipografia, sr. Jorge Santos, por motivo de um conflito familiar.

A defesa, a cargo do sr. dr. Alberto Calejo, conseguiu demonstrar que se tratava dum caso passional, em que o acusado procurou apenas defender a sua dignidade.

O sr. Jorge Santos foi absolvido, tendo sido a sentença bem recebida.

Uma conferencia
sôbre a Polonia

O sr. dr. Ferreira de Almeida, chefe do protocolo do Ministerio dos Negocios Estrangeiros, realiza hoje, pelas 21 e 30, na séde da Universidade Popular Portuguesa, na rua Luis Derouet, uma conferencia subordinada ao tema «A Polonia—Uma grande nação que ressurge».

Os nossos pobres

Do anonimo L. C., pela saude de seus filhos, recebemos 15$00 destinados aos nossos protegidos.

— Do anonimo F. C. P. M. recebemos, para os nossos pobres, 20$00 e não 10$00, como por lapso foi ha dias publicado.

— De L. M. recebemos, para os pobres do «Diario de Lisboa», a quantia de 10$00.

Agradecemos.

SÃO LUIZ cine
Exito incomparavel da cronica cinematografica :
LISBOA
de LEITAO DE BARROS
admiravel adaptação musical de RENE' BOHET
Escrava do luxo, com Irene Rich e John Milyan

ENTRETENIMENTO DE OCIOSOS

UMA agencia de cartas anonimas pôs em alvoroço a Amadora

A pitoresca e progressiva Amadora esteve nos ultimos meses em alvoroço, devido á abundancia de cartas anonimas, com intrigas e com ameaças de morte, que algumas das familias ali residentes vinham recebendo sucessivamente.

A brincadeira começou no Carnaval. Diziam as cartas:

—Sua mulher atraiçôa-o com o seu visinho F...

—Tome cuidado com o que faz sua filha...

—O seu marido tem outra mulher...

Etc., etc.

Umas vezes, as cartas eram mandadas pelo correio, outras atiradas com fisgas pelas janelas abertas.

Apesar de não ligarem importancia ao que diziam os insidiosos papeis, os seus destinatarios começaram a achar de mau gôsto a brincadeira. E, ao passo que uns envidavam todos os esforços para descobrir os seus autores, outros já estavam decididos a abandonar aquela localidade, desgostosos com o que se passava.

Uma noite, uma pequena, num baile de Carnaval, levou com uma batata nos olhos, ficando bastante maguada. Dois dias depois recebeu uma carta, dizendo:

«Fui eu que te atirei a batata, para te avisar de que te hei-de cegar».

Outro dia, alguem teve a seguinte comunicação:

«Se queres saber quem escreve as cartas anonimas, vai hoje ao cinema. Procura uma mulher de chapeu encarnado».

Espalhada esta nova, foi presa no cinema uma pobre e honesta rapariga que apenas cometera o crime de usar chapeu encarnado. Trazida para o Torel, e provada a sua inocencia, foi mandada em paz.

Entretanto, as cartas difamatorias e com ameaças continuavam, e continuava o desassocêgo.

A P. I. C. interveio, e o agente Lambranca prendeu, sob a acusação de autores das cartas os irmãos Deolinda Avelino dos Santos, Alvaro Avelino dos Santos e Maria Avelino dos Santos.

Serão realmente os três os culpados? Não se sabe ainda ao certo. Mas o que se sabe é que, depois da sua prisão, não foi recebida mais nenhuma carta anonima pelos habitantes da risonha localidade.

Propaganda da Armada

Amanhã, pelas 21 e 30, o 1.º tenente sr. Marques Esparteiro, professor da Escola Naval, realiza no Club Militar Naval, a convite da Comissão de Propaganda da Armada, uma conferencia tecnica subordinada ao têma: «O que se deve e é possivel fazer entre nós em materia de tiro».

Uma festa de arte

Realiza-se brevemente, no estudio de Madame Britton's, um chá-dançante dedicado ás familias das suas alunas, para o qual a distinta professora está preparando novos bailados.

DE LUTO

Nieves Massa de Lloret

Por alma de sua estremecida esposa, manda o sr. Manuel Lloret rezar, ámanhã, uma missa, pelas 11 horas, na paroquial igreja dos Martires.

Amilcar de Macedo e Santos

Reza-se ámanhã, pelas 10 e 30, na igreja paroquial de S. José, uma missa de sufragio por alma do contrabassista sr. Amilcar Rafael de Macedo e Santos, comemorando o trigesimo dia do seu falecimento.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,30—«Degredados»
Trindade—A's 20,30 e 22,30—«A ramboia».
Gimnasio—A's 21,30—Recita de caridade em favor do Sanatorio do Lumiar.
Avenida—A's 21,30—Recita de José Alves da Cunha—«Vidas cruzadas».
Variedades—A's 20,30 e 22,30—«Caninha verde».
Coliseu dos Recreios—As 21—Nova companhia de circo
Zof (Parque Mayer)—A's 21—Madalena de Melo, Perlita Breton, Trio Manon.

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21.
Politeama—A's 21.
Tivoli—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 ás 0,30.
Central Cinema—A's 21.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 21.
Odeon—A's 21.
Royal Cine, Rua da Graça, 100—A's 21,
Salão Ideal—A s 20,30.
Max Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina).—A's 20,30.
Eden Cinema—R. Alvito, Alcantara.

Dancing's

Maxim's—Baile e Variedades.
Bristol Club—Baile e Variedades.

TEATRO DA TRINDADE

Hoje—Duas sessões—A's 8 1|2 e 10 1|2
Companhia Hortense Luz
de que faz parte o actor Nascimento Fernandes
Representação da mais querida e popular de todas as revistas, em 2 actos e 12 quadros

A RAMBOIA

TEATRO AVENIDA

Tel. T. 5356—HOJE—A's 9 1/2 h.
Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha
Recita de homenagem e festa artistica do actor **ALVES DA CUNHA**
1.ª representação do celebre cine-drama, em duas partes, a 1.ª dividida em 10 quadro e a 2.ª, em 3 e 1 epilogo

VIDAS CRUZADAS

A todas as pessoas de bom gosto
se recomenda na decoração das suas casas o emprego das

TINTAS INGLEZAS PARSONS

(Unicote, Parzo-Glaze, Parso-Tex, etc.)

com as quaes se obtem rapidamente efeitos deslumbrantes já mais até hoje obtidos com o emprego de qualquer tinta a oleo.

Ver alguns trabalhos expostos nos escriptorios dos unicos agentes depositarios

GUILHERME GRAHAM Jr. & C.º

Rua dos Fanqueiros, n.º 7, 3.º andar - LISBOA

1.ª Vara Comercial de Lisboa

Por este Juizo, cartorio do escrivão que este escreve e nos autos de concordata requeridos por A. Damasceno Fiadeiro, firma comercial com séde na rua dos Correeiros, 184, 2.º, desta cidade, correm editos de 30 dias, contados da segunda publicação legal do presente anuncio, chamando os credores incertos e tambem os certos que não aceitaram a concordata, para, no praso de cinco dias, posteriores aos dos editos, deduzirem por embargos o que considerarem de seu direito contra a mesma concordata.

Lisboa, 21 de Março de 1930.

O Escrivão do 2.º Oficio
Arnaldo Rebelo da Costa Franco Abreu

Verifiquei.
O Juiz Presidente,
Vasco Borges

ANUNCIO

Pelo Juizo de Direito da Quarta Vara Civel da Comarca de Lisboa, cartorio do Escrivão da Terceira Secção, e autos civeis de acção de despejo, em que são, auctor: Manuel José de Pinho, e reus: O Ministerio Publico, e todos os herdeiros incertos e desconhecidos do falecido Antonio Pedro Bugalho, correm éditos de quinze dias, citando os herdeiros incertos e desconhecidos do falecido Antonio Pedro Bugalho, morador que foi na rua da Cruz, a Alcantara, numero vinte e três, de policia, rez-do-chão, lado esquerdo, desta cidade, para no prazo de cinco dias, e passados que sejam os dos éditos, impugnarem, querendo, a referida acção de despejo, sob pena de ser decretado o despejo do re-do-chão, lado esquerdo, do prédio sito na Rua da Cruz, a Alcantara, com o numero vinte e três, com todas as suas consequencias legais.

Lisboa, 15 de Fevereiro de 1930.

O Escrivão da 3.ª Secção da 4.ª Vara de Lisboa, **Americo C. da Silva Carvalho.**

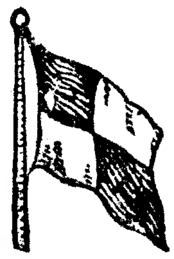
Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito da 4.ª Vara de Lisboa, **Simões dos Reis.**

que pedem

A PASTA ... produto da sciencia moderna, deixa na ... o arôma das ..., desinfecta-a poderosamente e conserva brancos e lindos os ... É, incontestavelmente, o mais delicioso dentifricio.

Tubo, contendo ainda uma amostra-gratuita de ELIXIR DENTIFRICO BENAMÔR=3$00



Companhia Nacional de Navegação

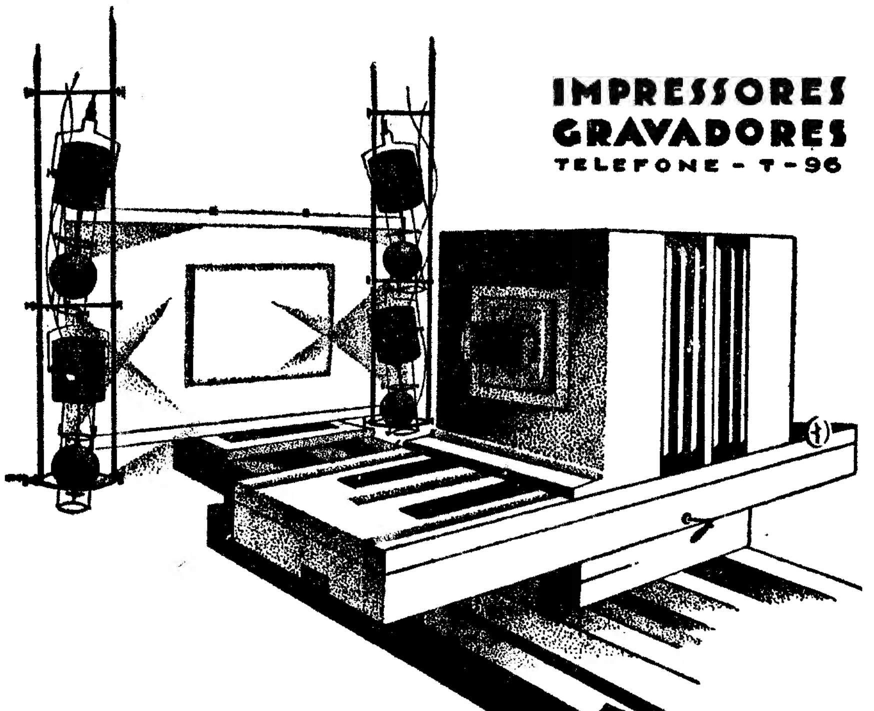
Linha rapida da Africa Ocidental

Paquete "PEDRO GOMES"

Sahirá **no dia 5,** pelas 13 horas, com destino aos portos de Funchal, S. Thomé, Cabinda, Sazaire, Ambriz, Loanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Benguela e Mossamedes, e com baldeação em Loanda para Bahia dos Tigres, Lucira, Ambrizette, Pointe Noire, Landana, Boma, Noqui Matadi.

Para esclarecimentos e mais informações:

LISBOA	PORTO
Rua do Comercio, 85	Rua da Nova Alfandega, 34
SEDE	SUCURSAL



IMPRESSORES GRAVADORES
TELEFONE - T - 96

BERTRAND IRMÃOS, L.DA

TRICROMIA — FOTOGRAVURA — ZINCOGRAFIA — DESENHO

SECÇÃO ESPECIAL DE GRAVURA PARA JORNAIS

Trabalhos Tipográficos

Composição Mecânica e Impressão de Catálogos, Revistas, Postais, etc., etc.

TRAVESSA DA CONDESSA DO RIO, 27 — LISBOA

ANUNCIO

Pelo Juizo de Direito da 5.ª Vara Cível de Lisboa, Escrivão Leal Pena, correm éditos de 30 dias, a contar da segunda publicação do prezente anuncio em qualquqer periodico desta cidade, citando os Reus incertos para os termos da acção de investigação de paternidade ilegitima requerida por D. Maria do Rosario Pinheiro Henriques, autorisada por seu marido Antonio Joaquim Henriques, contra D. Luiza de Campos Henriques de Almeida, Condessa de Pinhel, Luiz de Campos Henriques de Almeida e mulher D. Maria Dolores Lucio de la Arêna, D. Maria Candida de Campos Henriques de Almeida d'Eça e marido, Dr. Ruy de Moura Coutinho de Almeida d'Eça, D. Luiza de Campos Henriques de Almeida Metelo de Seixas, e marido, dr. Alexandre Metelo de Seixas, D. Elisa de Campos Henriques de Almeida Silva Braga e marido Dr. Eduardo Antonio da Silva Braga, D. Sofia de Campos Henriques de Almeida Costa e marido Fernando Carlos da Costa, D. Elvira Campos Henriques de Almeida Ribeiro Rosario e marido Armando Ribeiro Rosario, e contra incertos, na qual a Autora pretende que se julgue que ela é filha ilegitima perfilhavel do falecido Manuel Antonio de Almeida, Conde de Pinhel, marido, pae e sôgro dos Reus, tendo como tal o direito de usar do seu apelido e de suceder nos seus bens, condenando-se os Reus, que da sua herança estão de posse, a abrir mão d'ela, entregando á Autora a quota parte que de direito lhe pertencer, tudo com custas e procuradoria pelos Reus; devendo os incertos contestar, querendo, no prazo de vinte dias, depois de findo o prazo dos éditos e nos termos legaes; e declara-se que o Tribunal funciona no edificio da Boa-Hora, sito a rua Nova do Almada.

Verifiquei.
O Juiz de Direito,
Ernesto R. Lobo.

ANUNCIO

Pelo presente anuncio são convidados quaesquer interessados para deduzirem por escrito autentico ou autenticado perante o Ministerio da Justiça, e dentro do prazo maximo de 30 dias, a contar da data abaixo, a oposição que tiverem a fazer á mudança do nome do requerente Luis José Maria do Sagrado Coração, filho de Luis Vaz d'Almada e de Maria José d'Almada Correia de Sá, solteiro, maior, estudante, residente nesta cidade, Travessa das Monicas, 57, freguesia da Graça, para o de Luis Vaz d'Almada, pelo qual é geralmente conhecido.

Lisboa, 2 de Abril de 1930.

O Ajudante do Conservador na 1.ª Conservatoria do Registo Civil, **João Evangelista da Cunha Barradas.**

Maria Justiniana de Matos Guimarães

FALECEU

Victor Monteiro Guimarães e sua mulher, José Monteiro Guimarães e sua mulher, José Romão de Matos, sua mulher, filhos, genro e noras, Joaquim Pedro de Matos, sua mulher, filha e genro e mais familia participam o falecimento de sua querida mãe, sogra, irmã, cunhada e tia e que o seu funeral se realiza ámanhã, 4, ás 11 horas, saindo o prestito da Rua Gonçalves Crespo, 44, 4.º, para o cemiterio do Alto de S. João.

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

ESTRANGEIRO

SUM
O limpa metais que convem

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Da França

PARIS, 3

A Comissão de Finanças do Senado discute no proximo sabado o projecto de lei sôbre a ratificação do plano Young.

O Senado votou os orçamentos do Ministerio do Trabalho, Casa da Moeda, Imprensa Nacional, Obras Publicas e Caminhos de Ferro.

Continuaram as conversações entre as delegações hungara e tchecoslovaca sôbre as reparações orientais.

Partiu para Nantes e Saint Nazaire o Presidente Doumergue, que vai inaugurar a feira comercial.

Encalhe dum barco

FERROL, 3

Em consequencia de um furacão, o cruzador «Miguel Cervantes» encalhou nos alicerces do cais em construção, parecendo ter sofrido importantes avarias.

NIEVES MASSA DE LLORET

Missa do 30.º dia

Sufragando a sua alma, sua familia manda celebrar missa na Igreja dos Martires, sexta-feira, dia 4, pelas 11 horas, agradecendo a todas as pessoas que se dignem assistir a este piedoso acto.

O SABONETE
Sensitiva St.ª Clara
é o melhor sabonete para a pele delicada das senhoras
Foi feito para elas Pedir em todas as boas casas

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses
Comissão Administrativa do Fundo Especial de Assistencia Clinica

Concurso para a construção de um sanatorio para tuberculosos na Covilhã

Até ás 12,30 horas do dia 22 de Abril proximo futuro, recebem-se propostas para a execução do Sanatorio para tuberculosos na Covilhã.

As propostas, caderno de encargos e condições do concurso, estão patentes todos os dias uteis das 10,30 ás 13 horas e das 15 ás 17 horas, na sede da comissão, calçada do Duque, N.º 20, 1.º, Lisboa, no Porto, na Secção de Construção, edificio da estação de S. Bento.

Lisboa, 20 de Março de 1930.

O Presidente da Comissão Administrativa
(a) Raul Esteves

CARTA DE MADRID

As primeiras figuras da Companhia de Zarzuela que vem trabalhar em Lisboa

MADRID, 2. — A fim de informar os lisboetas ácêrca das duas primeiras figuras da Companhia de «Zarzuela» que vai trabalhar no teatro da Trindade, entrevistei hoje o actor Arturo Lledó, que começou por falar da sua colega Rafaela Haro, dizendo:

— Rafaela Haro é hoje, em Espanha, a figura feminina mais destacada no genero lirico, pois reune a rara qualidade de ser uma grande actriz, «tiple» comica e «tiple» cantante, simultaneamente. Todos os teatros de categoria de Madrid a tiveram como primeira figura: Apolo, Eslava, Zarzuela, Comico, Reina Victoria, Alcakazar, Pardinas, Chueca e até no teatro de Comédia, como primeira figura de declamação.

Sempre á frente de Companhias, em Barcelona, em Valencia, em toda a Espanha, foi artista mimada, preferida, popular.

Andaluza, nasceu em Cadiz, veio muita nova para Madrid, onde é artista predilecta dos Reis, de toda a Familia Real, e, ao mesmo tempo, das classes trabalhadoras, para quem a «Harito» é o idolo, porque não ha festa de beneficencia em que não tome parte.

Para os estudantes tambem «Harito» é musa ideal desde aqueles tempos inolvidaveis do seu «Duquesito», no Teatro Reina Victoria. Eis a artista que Lisboa vai conhecer.

— Fale-nos agora de si, dissemos ao primeiro actor comico e director Arturo Lledó.

— Nasci em Alicante, em 1889, e desde pequeno senti forte vocação para a arte de Talia, mas os meus progenitores faziam oposição ás minhas inclinações. Pretenderam, inutilmente, fazer-me estudar para os correios, mas como o fazia contra a minha vontade, não puderam conseguir que eu estudasse geografia e que soubesse como orientar uma carta para Lisboa. Em troca aprendia de cór todas as peças que me caiam nas mãos.

Era minha ilusão fazer êsses personagens que fazem chorar as multidões, mas — oh! sarcasmo! — nunca consegui mais que provocar gargalhadas, sem o pretender. Quanto mais sério me ponho, mais se riem os espectadores. E' indignante!

— Sorri-lhe a ideia de ir a Lisboa?

— Muito! Sinto um desejo enorme de trabalhar em Portugal, porque, pelos meus companheiros que tiveram essa honra, sei que o seu publico é inteligente e benevolo, e, esperançado nisto sinto a alegria de quem, por curto espaço de tempo, vai conhecer o Paraiso.

— Que assim seja! — (C.)

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

A conferencia naval

LONDRES, 3

Foi hoje novamente apreciada, em reunião dos chefes das delegações americana, inglesa e japonesa, a resposta do Govêrno japonês ás propostas conciliatorias sôbre a tonelagem naval resultantes das conversações entre aquelas três delegações á conferencia naval.

As referidas propostas foram aceitas pelo Govêrno japonês com algumas reservas, que estão sendo estudadas pelas delegações britanica e americana a pedido de Wakatsuki, na ocasião em que comunicou a resposta ás outras delegações.

A delegação japonesa declarou á noite passada á imprensa que em vista do presente plano ter sido organizado, fora do espirito de concordancia e conciliação dos representantes das respectivas potencias, o Govêrno japonês resolveu aceitá-lo como base de um tratado a concluir. Procedendo assim, o Govêrno japonês tem em pensamento que o tratado a concluir está em vigor até ao fim de 1936 e que depois daquela data todas as nações a que ele se refere recuperarão a liberdade de reclamar o que lhes parecer necessario e o Japão estará naturalmente em posição de manter a reclamação que considera ser necessario sob o ponto de vista da defesa nacional até aqui.

O Primeiro Ministro Britanico, sr. Macdonald, que tomou parte na reunião destas três potencias, realizada esta manhã, conferenciou depois com o chefe da delegação italiana, sr. Grandi, devendo esta tarde o ministro dos Estrangeiros, sr. Henderson, continuar as suas conversações com Briand.

Estas conversações, que já duram ha alguns dias, têm por fim encontrar a formula que, satisfazendo a exigencia francesa de segurança, não vá além dos pactos existentes e não envolva a Inglaterra em novas operações militares.

PARIS, 3

Os jornais registam com satisfação a resposta japonesa, no sentido de constituir o primeiro resultado tangivel das longas negociações da conferencia naval. Quanto á possibilidade de um acôrdo anglo-francês sôbre a interpretação do *covenant*, a imprensa calcula que, ainda mesmo que o acôrdo não seja tão completo como a França esperava, a Sociedade das Nações sairá fortalecida da conferencia.

Entretanto os jornais previnem a delegação francesa para que se não deixe ludibriar nas negociações, visto que o programa de todas as potencias deve ser afectado por uma redução proporcionalmente igual.

Auto Estoril, L.da
Automoveis de aluguer para casamentos e remissas : :
Os que mais comodidades e conforto oferecem aos Ex.mos passageiros
SERVIÇO PERMANENTE
Pedidos ou reclamações: Tel. 143-Estoril
Garage Esteves

Leilão de Penhores
«A COMERCIAL»
18, Trav. da Trindade, 22
(ao Chiado) TELEF. T. 3983
No dia 21 do corrente e seguintes.
Depois do dia 11 pagarão mais 5 % sobre o capital em harmonia com a lei em vigor.

SIFILIS
e toda a intoxicação ou infecção do sangue, reumatismo, obesidade e artritismo em geral
TRATAMENTO FISIOTERAPICO ESPECIAL
sem mercurio, sem arsenico e sem nenhum outro medicamento
CONSULTORIO FISIOTERAPICO
R. Cidadão João Gonçalves, 20 (Intendente)

"MORTIS"
(Marca e nome registados)
MATA UNICAMENTE OS ROEDORES
mumifica-lhes os cadaveres
e é o unico raticida
absolutamente inofensivo para as pessoas, crianças bébés, e para os animais domesticos
gado, cães, gatos, pombos, galinhas, etc.
A' venda em todas as drogarias

Visite o
Grande Hotel d'Inglaterra
Praça dos Restauradores
— LISBOA —

Como um cronómetro
funcionam os motores que empregam

Auto-Gazo
Gazolina anti-detonante
VACUUM OIL COMPANY
Fabricantes dos Oleos Gargoyle Mobiloil
659

ODEON Grandioso exito
Um grande filme passional
Caras esquecidas
A super-comedia
Sonhos de grandeza

ULTIMAS NOTICIAS

Estrangeiro de passagem deseja comprar grande serviço da India. Resposta á administração deste jornal U. W.

NA ACADEMIA DAS SCIENCIAS

O PROBLEMA da segurança das casas

quando se dão abalos sismicos

Reuniu hoje a classe de Sciencias da Academia.

O sr. dr. Sabino Coelho fez uma importante comunicação sôbre a teoria de um sabio estrangeiro que classificou de probabilidade biologica e segundo a qual se estende á bacteriologia a noção dos suportes materiais ou factores que estão na base da modalidade de herança denominada meudelismo. Disse o orador que o mesmo scientista supõe haver, além dos factores intracelulares labeis, outros capazes de permanecer na situação extracelular por serem estaveis em harmonia com a relativa simplicidade da sua constituição.

Acrescentou o dr. Sabino Coelho entender o ilustre biologista que os primeiros transmitem directamente os caracteres da celula mãe ás celulas filhas e os segundos indirectamente mediante a propagação pelo meio extracelular. Notou o orador que em defesa da sua tese o sabio estrangeiro regista o facto de ela explicar certas particularidades em certas condições de temperatura e de meio. O dr. Sabino Coelho demonstrou, finalmente, que a referida teoria não prejudica nenhuma das concepções da terapeutica e bacteriologia.

O sr. dr. Pereira de Sousa falou sôbre o terremoto de 26 de Janeiro de 1531, começando por dizer que depois do terremoto de 1 de Novembro de 1755 é aquele o mais importante pelos seus efeitos. Alguns escritores que se ocuparam dêstes terremotos chegaram a discutir qual dêles é que produziu maiores estragos na capital.

Quanto a Portugal foi o terremoto de 1531, principalmente sentido na zona sismica de Lisboa e nas zonas sismicas junto ao vale do Tejo, Vila Franca, Castanheira, Alenquer, Santarem-Almeirim, e até em Tancos, muito mais intensamente que o de 1755.

Quanto aos estrtagos em Lisboa, fizeram-se sentir principalmente nas zonas onde mais ruinas produziu tambem o de 1755.

Depois de varias considerações de caracter técnico, o dr. Pereira de Sousa mais uma vez chama a atenção da Camara Municipal de Lisboa para a fiscalisação que é necessario fazer nas construções novas, principalmente nas zonas mais perigosas aos abalos sismicos, que êle determinou, não devendo fazer-se construções altas senão com grande resistencia aos terremotos. Lembre-se a Camara, disse, que o Marquês de Pombal determinara ao principio que as construções, depois do terremoto, não tivessem mais do que rez-do-chão e dois andares, permitindo depois, em certas condições, só mais um 3.º andar e aguas furtadas.

E seria benemerita a Camara se fôsse expropriando todas as más construções, que se têm feito, abrindo avenidas novas, porque numa cidade sujeita a terremotos só devem haver, principalmente, praças, jardins e avenidas, por causa do perigo dos incendios. E' necessario acabar com a Alfama, que tanto sofreu em 1755, atravessando-a por uma avenida. As construções que lá existem foram, na maior parte, feitas depois do terremoto, para habitações de gente pobre, que trabalhava na Alfandega, quando esteve no Jardim do Tabaco.

Lisboa—concluiu—não é só uma zona sismica, está cercada de zonas sismicas, como mostra o terremoto de 1531, o de 1858 da zona sismica de Setubal, o de 1909 de Benavente, etc.

"DINER DES MIMOSAS"
no Domingo 6
no Casino Internacional
Monte Estoril

FALA O GENERAL VICENTE DE FREITAS

Como será utilizado o emprestimo que a Camara Municipal vai contraír

na Caixa Geral de Depositos

A Camara Municipal de Lisboa foi autorizada pelo Govêrno a contrair na Caixa Geral de Depositos, um emprestimo de 24.000 contos destinado a obras importantes na capital.

O sr. general Vicente de Freitas, homem de soluções práticas, que á frente da Comissão Administrativa da Camara tem desenvolvido uma obra de vulto, acedeu hoje ao pedido que lhe formulámos no sentido de fazer para o *Diario de Lisboa* algumas declarações sôbre o assunto.

A' nossa primeira pregunta respondeu-nos por esta forma:

—O emprestimo interno que a Camara vai contrair será empregado na sua maior parte para melhorar os pavimentos de Lisboa, o que, aliás, já estava consignado no numero de trabalhos a executar, caso se tivesse realizado o emprestimo externo.

—A parte restante...

—E' destinada á mudança do Matadouro para a antiga quinta da Mitra.

E, atalhando, o sr. general Vicente de Freitas diz-nos:

—Ainda sôbre a questão dos pavimentos, quero declarar que a Associação Comercial em uma representação que entregou ha dias á Camara e ao Govêrno, veio lembrar aquilo que nós já tinhamos estudado e resolvido fazer, ha bastante tempo, apenas retardando a sua execução uma justificada falta de recursos.

E com energia:

—A Associação Comercial, ou melhor, a sua direcção, para alegar serviços, enumera-os nos seus relatorios, quando afinal a ideia pertence anteriormente a outros.

O sr. general Vicente de Freitas fala-nos depois das obras em curso pela cidade:

—No Parque Eduardo VII os trabalhos não cessam de actividade. Encomendámos para Italia fibro-cimento, e para a Belgica, vidro aramado, produtos estes que se destinam á cobertura dos pavilhões cuja armação está já concluída. Lateralmente, os edificios serão guarnecidos com blocos de cimento fabricados por uma maquina cuja chegada aguardamos tambem.

—A fabrica de ceramica do Parque vai ser retirada?

—Sim. Resolvemos transferi-la, dentro em breve, para Telheiras.

—Os trabalhos da Avenida da India?

—Continuam com actividade. A expropriação de todos os terrenos destinados á mesma está já definitivamente tratada e resolvida com os seus proprietarios.

O sr. general Vicente de Freitas informa-nos depois que na sessão de hoje é aprovada a compra da quinta da Mitra onde se fará a futura instalação do Matadouro, devendo ser construidos edificios nos terrenos onde se encontra o actual.

A Camara de Lisboa não se limita a cuidar da estética e do progresso da cidade, lançando tambem a sua fiscalização sôbre aqueles que envenenam o povo com produtos falsificados.

Sôbre este assunto declarou-nos o sr. general Vicente de Freitas:

—A Comissão de Fiscalização aos estabelecimentos industriais e de alimentação publica de Lisboa, constituida pelos srs. engenheiro Neff Sobral, dr. José Correia Ribeiro e arquitecto Vasques Cardoso, tem desenvolvido uma inteligente acção que me aprás salientar.

E acrescenta:

—Ainda ontem, acompanhei estes funcionarios numa visita inesperada a duas fabricas de carne ensacada e a um deposito de queijos, onde tive ocasião de verificar a grande imundicie e o estado lastimoso em que tudo se encontrava. Tenho visitado tambem outros estabelecimentos onde existe igualmente uma criminosa falta de higiene.

—A Camara vai proceder?

—Sim. E com a máxima energia.

São 13 horas. Vai reunir-se a Comissão Administrativa. O sr. general Vicente de Freitas levanta-se e, estendendo-nos a mão, afirma:

—Trabalhamos com grande vontade e o nosso melhor estimulo é a consciencia do dever cumprido em defesa da cidade e da sua população cercada de tantos perigos por parte daqueles que colocam os seus interesses acima da vida do seu semelhante.

* * *

Na sessão de hoje da Comissão Administrativa da Camara o sr. coronel May tomou posse do pelouro dos incendios, que lhe foi entregue com palavras elogiosas pelo sr. tenente-coronel Caiola.

* * *

No proximo dia 13 de Maio, realiza-se, na Camara Municipal, uma sessão para entrega de medalhas de bons serviços a oitenta funcionarios da Camara.

"Cinegrafia"

Foi hoje posto á venda o n.º 23 de «Cinegrafia», a magnifica revista de cinema, que continua a apresentar-se com uma grande perfeição grafica e excelente colaboração literaria.

Os cinefilos encontram em «Cinegrafia» as melhores fotografias das mais belas «vedetas» de Hollywood e anedotas.

Revista Portuguesa de Comunicações

Foi posta á venda o n.º 19 da «Revista Portuguesa de Comunicações», que insere varios artigos de interesse e importancia dos srs. engenheiro Corregedor Martins, Herminio Soares, Vieira de Castro, A. Gerval, Pereira de Vasconcelos e coronel Guilherme de Azevedo.

Amanhã no BRISTOL
ESTREIA
Ballet 6 Diadora
DANCING STARS
DANCE CLASSIC MODERN EXCENTRIC
(Boris Kouchner) (Manager)

OS QUE NEGOCIAM EM COCAINA

O DIRECTOR da Policia de Investigação

diz-nos o que pensa sobre o caso

O sr. dr. Vicente de Vasconcelos, ilustre director da Policia de Investigação Criminal, está no firme proposito de reprimir energicamente com sanções pesadas, todas as pessoas que se dediquem ao negocio ilicito da cocaina, ao trafico de brancas e á pratica de delitos de lenocinio.

Esta tarde procurámos ouvir o ilustre magistrado, a proposito das pessoas que se encontram presas por tomar e vender cocaina, e o sr. dr. Vicente de Vasconcelos, disse-nos:

—O que se está passando em Lisboa é deveras confrangedor. Calcule que tenho aí presas algumas raparigas menores de 19 anos de idade, que foram encontradas numa casa da rua da Gloria, onde tomavam cocaina e caminhavam para uma vida verdadeiramente desgraçada. Ora, isto não pode continuar! Essas não são, ainda assim, as mais criminosas. As peores são as que vivem dessa exploração ignobil de negociar cocaina e desencaminhar raparigas.

—Vão ser todas julgadas no Tribunal dos Pequenos Delitos?

—Vão. Talvez na segunda feira.

—Qual a penalidade em que estão incursas?

—Multas. E podemos ir até á prisão.

—Penas graves...

—Pelo menos, de molde a ficarem de lembrança ás pessoas que fôrem condenadas

—Para as que se dedicam exclusivamente a satisfazer o vicio da cocaina não haveria outra maneira de repressão?

—Penso em renovar o meu projecto que em tempos entreguei a quem de direito.

—Qual era?

—Internar as pessoas que tomam cocaina por vicio, por prazer, em casas de saude, enquanto não houver uma clinica especial para esse tratamento. Mas, para isso, é preciso dinheiro. Havia uma maneira de resolver, em parte, o caso. Os ricos seriam internados e pagariam uma importancia mais elevada que a tabela dessas casas, as quais, por sua vez, se responsabilizariam a aceitar determinado numero das que fossem extremamente pobres. Hei-de conferenciar com o sr. director geral de Saude sôbre o assunto.

Um jantar entre socios do Centro Nacional de Esgrima

Realiza-se depois de amanhã, no restaurante Tavares, o jantar mensal dos socios do Centro Nacional de Esgrima, que deve ter larga concorrencia, pois são muitos os socios inscritos. Preside a este jantar, como de costume, o mestre d'armas Antonio Martins.

Uma igreja assaltada

Foi hoje assaltada a igreja de S. Pedro, na Ericeira, tendo os gatunos roubado os cofres e espalhado as imagens pelo chão.

Gazolina Branca Filtrada
American Motor Gazo
Adolpho Silva, Ltd.ª
A' VENDA NA
Garage Monumental
Aven. Alvares Cabral
LITRO 2$28